



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RELATO DE CASO

TUMOR MALIGNO DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO EM UM CÃO

AUTOR PRINCIPAL:

Stefany Karol de Andrade Benites

E-MAIL:

stefanybenites@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Tanise Policarpo Machado, Ezequiel Davi dos Santos, Aparício Mendes de Quadros, Adriana Costa da Motta

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os neoplasmas malignos da bainha de nervo periférico podem acometer várias espécies, sendo mais comuns no cão, porém são raros. Esses tumores são assim denominados por englobarem àquelas neoplasias em que as características histológicas são semelhantes. Quando o tumor é de origem do endoneuro ou epineuro é denominado neurofibrossarcoma. Se a origem é das células de Schwann, recebem a denominação de schwannoma. E o hemangiopericitoma, é de origem incerta. Raramente metastatizam, porém comumente recidivam. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de tumor maligno da bainha de nervo periférico em uma fêmea canina diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

RELATO DO CASO:

Uma fêmea canina, sem raça definida, com 10 anos de idade, que apresentava um nódulo no membro torácico direito na região do cotovelo foi atendida no Hospital Veterinário (HV) da Universidade de Passo Fundo (UPF). O proprietário relatou que o animal apresentava o nódulo há, cerca de, um ano, porém com aumento progressivo nos últimos dois meses. A presença do nódulo dificultava a locomoção. Os parâmetros clínicos encontravam-se dentro da normalidade. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico onde foi realizada a remoção da massa tumoral. O material foi encaminhado ao LPA para realização de exame anatomopatológico. Macroscopicamente, apresentava aspecto nodular, era de consistência macia e media 6x3,5x3,1cm. Aos cortes, era de coloração pardacenta, por vezes brancacenta. Amostras do nódulo foram fixadas em formalina tamponada 10% para a realização de exame histopatológico e coradas com hematoxilina e eosina. Microscopicamente, foi observado que a massa era invasiva e constituída de proliferação de células neoplásicas pleomórficas, fusiformes, por vezes poligonais, com núcleos alongados a ovais. As células formavam arranjo em feixes, dispostas em ninhos ou paliçadas e/ou espirais ao redor de pequenos capilares e, ainda, distribuídas em padrão sólido, com quantidade variável de estroma fibroso e mitoses bizarras. Através do histórico clínico e, principalmente, dos achados histopatológicos foi obtido o diagnóstico de tumor maligno da bainha de nervo periférico. Como o hemangiopericitoma, o neurofibrossarcoma e o schwannoma maligno apresentam características histológicas semelhantes é necessário realizar estudo imuno-histoquímico para sua definição. Esse estudo será realizado utilizando-se os anticorpos anti-proteína S-100, anti-vimentina, anti-citoqueratina AE1/AE3, anti-membrana (EMA) e anti-alfa actina de músculo liso. Assim, será possível verificar o perfil molecular desse neoplasma.

CONCLUSÃO:

O diagnóstico de tumor maligno da bainha de nervo periférico foi obtido através dos achados anatomopatológicos, principalmente, por histopatologia. Assim, é possível demonstrar a importância da anatomopatologia no diagnóstico de lesões cutâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOLDSCHMIDT, M. H., HENDRICK, M. J. Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 4th ed. Ames: Iowa State Press, 2002; cap.2, p. 45-118. 2002.

SILVA, C.M.O., CALDEIRA, F.M.C., MELO, E.G., OCARINO, N.M., SILVA, A.E., GUEDES, R.M.C., LAVALLE, G.E., SERAKIDES, R. Tumor maligno da bainha do nervo periférico em cães: relato de três casos. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.59, n.3, p.679-684, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador